

Ideias Pedagógicas de Montessori no Brasil: Contributos à Educação Matemática

Montessori Pedagogical Ideas in Brazil: Contributions to Mathematics Education

Circe Mary Silva da Silva
Universidade Federal de Pelotas – Brasil

Waléria de Jesus Barbosa Soares
Secretaria Municipal de Educação / Maranhão – Brasil

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender como ocorreu a transferência, para o Brasil, das propostas pedagógicas de Maria Montessori e quais foram, dentre essas propostas, as que foram incorporadas ao ensino elementar da Matemática no período de 1911 a 1952. Esta é uma pesquisa qualitativa de abordagem documental, apoiada no referencial das transferências culturais. Nossas fontes se encontram nos arquivos da hemeroteca digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; no repositório da Universidade Federal de Santa Catarina; em livros didáticos, artigos e teses sobre a autora. Concluímos que as transferências das propostas pedagógicas de Montessori, no Brasil, ocorreram principalmente por meio de livros, artigos, periódicos, cursos oferecidos aos professores, exposições pedagógicas e pelas escolas montessorianas que surgiram na década de 1920. A apropriação de suas ideias no ensino da matemática no país deu-se com ênfase no ensino de iniciação aritmética e de conceitos elementares de geometria, com forte utilização dos materiais didáticos propostos por Montessori.

Palavras-chave: História da Educação Matemática. Transferências culturais. Método Montessori.

ABSTRACT

This work aims to understand how Maria Montessori's pedagogical proposals were transferred to Brazil and to identify her appropriations in the elementary teaching of Mathematics from 1911 to 1952. This is a qualitative research with a documentary approach, supported by the cultural transfers. Our sources are in the archives of the digital hemeroteca of the National Library of Rio de Janeiro; in the repository of the Federal University of Santa Catarina; in textbooks, articles and theses about the author. We conclude that the transfers of pedagogical proposals from Montessori, in Brazil, occurred mainly through books, articles, periodicals, courses offered to teachers, pedagogical exhibitions and by Montessori schools that emerged in the 1920s. The appropriation of their ideas in teaching of mathematics took place with emphasis on teaching arithmetic initiation and elementary concepts of geometry, with a strong use of the teaching materials proposed by Montessori.

Keywords: History of mathematical education. Cultural transfers. Montessori Method.

1 ESTABELECIMENTO DOS MARCOS

Há 150 anos nascia a italiana Maria Montessori (1870-1952), possivelmente uma das educadoras mais conhecidas e citadas no início do século XX. Ela faz parte de um grupo de especialistas, como Pestalozzi, Froebel, Decroly, Dewey, entre outros, que causaram uma verdadeira “revolução” nos métodos de ensinar. É uma voz feminina, num cenário dominado pelos homens, que se impõe pela coragem com que defendeu um processo de aprender

Submetido em: 29 de Abril de 2020.

Aprovado em: 29 de Maio de 2020.

DOI:

<http://dx.doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2020.n0.p137-155.id243>

centrado na criança e em favor da própria criança.

As ideias circulam como as águas nos oceanos. Elas não ficam restritas às regiões limitadas de um país ou continente; são, antes, transferidas e os homens, delas, se apropriam. As pesquisas que Montessori desenvolveu começaram a correr mundo e ela própria tornou-se uma agente cultural, transmitindo diretamente suas ideias pedagógicas em países como Estados Unidos, Espanha, Inglaterra, Holanda, Sri Lanka, Argentina, Dinamarca e Índia, locais em que trabalhou ou ministrou conferências.

O referencial teórico que deu suporte à análise do fenômeno de circulação de conhecimento na presente investigação foi aquele das transferências culturais. Entre os pesquisadores que as empregam podemos citar: Espagne (1999), Rodrigues (2010), Dittrich (2013), Fontaine (2014), Matasci (2016) e Silva (2019), entre outros. As transferências culturais são utilizadas para entender as interações entre culturas e sociedades numa dinâmica histórica. Empregamos, na presente investigação, a concepção de Espagne para o termo transferência cultural: “O termo transferência cultural marca a preocupação de falar simultaneamente de vários espaços nacionais, de seus elementos comuns, sem justaposição das considerações sobre um e outro para confrontá-los, compará-los ou simplesmente acumulá-los” (ESPAGNE, 1999, p. 1). Fontaine (2014) analisou o processo pelo qual métodos e práticas de ensino ultrapassaram fronteiras por meio de mediadores em contextos locais específicos. Seguindo sua proposta, optamos por uma análise em que o Brasil é o país receptor e Itália o país exportador.

Existem numerosas pesquisas sobre as ideias pedagógicas de Maria Montessori, entretanto raras¹ são aquelas que enfocam especificamente a circulação de suas ideias em um país específico e sobre a temática dos saberes matemáticos. Nos propomos aqui a responder à seguinte pergunta investigativa: Como ocorreram as transferências culturais de propostas pedagógicas de Maria Montessori para o Brasil e quais foram as apropriações dessas propostas ocorridas no ensino elementar da Matemática no período de 1911-1952? A definição de 1911 como ano inicial da investigação deveu-se ao fato de ser esse o ano no qual encontramos o primeiro registro no Brasil; 1952 é o ano em que Montessori faleceu, na Holanda, deixando, por conseguinte, de ser uma agente direta de transferência de suas ideias.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa documental seguiram os seguintes passos. Inicialmente, foi realizada coleta de dados primários: em jornais periódicos do Brasil (hemeroteca digital da Biblioteca Nacional), em revistas pedagógicas (repositório da UFSC), em livros didáticos; artigos, dissertações e teses sobre Montessori e livros da autora.

Fontaine (2014), ao investigar a pedagogia como transferência cultural entre os espaços suíço e francês, considerava importante identificar como se dá o processo de mediação que envolve os atores individuais ou agentes culturais a viabilizarem a transferência do saber desejado. Seguindo Fontaine, buscamos identificar os agentes culturais que atuaram direta ou indiretamente na circulação das ideias pedagógicas de Montessori no Brasil.

No Brasil, a cultura italiana não era desconhecida, conforme afirmava um articulista do *Jornal do Comércio*, no Rio de Janeiro: já circulavam os tratados italianos de medicina,

¹ Um trabalho investigativo nessa perspectiva é o de Campos, 2017.

no país; eram lidos autores de processos construtivos da engenharia e arquitetura; as obras de direito criminal produzidas na Itália tinham no Brasil ampla divulgação e o método de Montessori já contava com muitos adeptos. Ele afirmava ainda que “O intercâmbio intelectual contemporâneo entrelaça tão intimamente a obra de cultura de todos os países, que a distinção do gênio de uma raça só se verifica mais acentuadamente na literatura, numa concepção de direito ou norma filosófica”. Para o autor, todas as tendências e escolas de pensamento chegavam à América e, devido ao momento ou efeito do meio, produziam influência ou eram absorvidas por outras (A CULTURA..., 1926, p. 7).

Monarcha (2009, p. 79) polemiza o que chama de “imitação de ideias estrangeiras ou importação de ideias” que ocorreu com a geração da década de 1920, fenômeno a que chama de sintonia com a “hora do mundo”. O autor cita Sud Mennucci, para quem a escola ativa é admirável como concepção, mas afirma que cada uma tem um endereço certo, elas são oriundas de países industrializados: Suíça – Claparède; Bélgica – Decroly; Alemanha – Kerschensteiner; Itália – Montessori; Inglaterra – Parkhurst; Estados Unidos – Dewey.

Num panorama internacional, Montessori tornou-se conhecida em alguns países já na década de 1910: na Exposição de São Francisco, em 1915, por exemplo, Montessori manteve por 7 meses, no Palácio da Exposição, uma escola com seu sistema, atuando num prédio com paredes de cristal para que o público acompanhasse o trabalho com 40 crianças de 6 a 8 anos (ESCOLA..., 1924). Já viajara à Espanha para ministrar palestras e ela mesma reconhecia a dificuldade de implementar seu método na Itália, pois os italianos o consideravam fantasioso, utópico e perigoso. Na década de 1920, esta situação mudaria na Itália, devido à intervenção de Mussolini. Em entrevista à jornalista brasileiro, quando estava em Buenos Aires, Montessori relatou que, quando seu método começou a fazer sucesso no exterior, Mussolini resolveu intervir e enviar a todos os consulados italianos no exterior uma investigação sobre a difusão do método de Montessori. O resultado surpreendeu Mussolini e a própria autora. “Da Europa, Ásia, América do Norte, África, Índia, Oceania haviam chegado informes sobre os resultados positivos do método. Em Java e nas Filipinas era enorme o sucesso; na Índia, o método foi combinado com o de Tagore e as escolas foram conhecidas como escolas Tagore-Montessori”. Entusiasmado, Mussolini colocou à disposição da pesquisadora recursos enormes e mandou construir 170 escolas Montessori, na Itália (MARIA..., 1926).

O entendimento entre Mussolini e Montessori durou de 1924 até 1934. Durante esse tempo, o ditador italiano aproveitou o prestígio de Montessori para exercer uma política cultural expansionista no exterior, o que provavelmente foi a razão de liberação dos recursos para a pesquisadora. Houve um rompimento entre Montessori e Mussolini, entretanto não sabemos exatamente quais foram as razões. A partir de então, Montessori tornou-se uma agente direta de suas ideias, escrevendo livros, viajando pelo mundo para promover sua metodologia, abrindo escolas, ministrando cursos e recebendo estrangeiros em Roma.

2 A EUFORIA DOS PRIMEIROS ANOS DE CIRCULAÇÃO DA PROPOSTA DE MONTESSORI

Almeida e Alves (2010) afirmam que são escassas as informações históricas sobre a

inserção do método de Maria Montessori no Brasil. Os autores que abordaram esse tema citam Avelar (1978), que aponta Almeida² como um daqueles que teriam divulgado, na Bahia, as ideias de Montessori em palestra intitulada *As promessas e os resultados da pedagogia moderna*, em 1915.

A fim de buscar os possíveis registros do nome de Montessori no Brasil, recorremos aos jornais periódicos da hemeroteca digital da Biblioteca Nacional³. Não foi localizada nenhuma ocorrência anterior à década de 1910. De 1911 até 1919, ocorrências do nome Montessori apareceram em 15 jornais de 5 estados brasileiros, sendo que a maioria delas está em jornais periódicos do Rio de Janeiro. Mas houve também citações em jornais de estados do norte e sul do país como Pará, Maranhão e Rio Grande do Sul.

A primeira ocorrência do nome Montessori, no Brasil, apareceu na *Revista Maritima Brasileira*⁴, num artigo traduzido do italiano e incluído em sua íntegra no periódico. *A educação moral do marinheiro* (1911), de Inigo Campioni⁵ fora publicado na Rivista Maritima daquele mesmo ano. Campioni constatava ser grande ainda a porcentagem analfabeta dos marinheiros italianos. A fim de receberem uma sólida educação moral, precisavam ser alfabetizados. Recomendava, para tal, que fosse usado o método da professora Montessori, já em prática em algumas escolas de Roma, uma vez que tais jovens, em relação à instrução, assemelhavam-se a crianças e para elas era necessário um método simples para aprenderem a ler e escrever. Desconhecemos se esta revista tinha ampla circulação no país e se era lida por professores e pedagogos.

Os jornais periódicos de ampla circulação no país podem ter sido os responsáveis pela divulgação do nome Maria Montessori. A partir de 1912, no Rio de Janeiro começam a apresentar referências a Montessori, em manchetes apelativas como *O montessorismo: uma revolução na escola* (1912). Em tais artigos, aparecem breves biografias de Montessori e suas experiências na Casa dei Bambini, criada em 1907, além de resumos de sua proposta pedagógica. Nos anos seguintes, ampliam-se os artigos e, em 1913, aparece referência ao livro *Antropologia Pedagógica* de Montessori, publicado em Milão em 1910 (LIVROS, 1913). As viagens de Montessori aos Estados Unidos repercutem nos jornais, com comentários sobre as conferências que lá proferiu (ROMA, 1914). Em 1914, naquele país, já teriam sido instituídas bolsas de viagem para jovens estudarem o método Montessori em Roma, com sua fundadora.

Os articulistas demonstram muito entusiasmo pelo trabalho da pedagoga italiana. Poucas vozes dissonantes são ouvidas, com duas exceções: o artigo de Aurea Correa de Martinez⁶ que, ao comentar sobre o sucesso do método proposto na Itália, com seguidores

² Miguel Calmon du Pin e Almeida (1879-1935) foi engenheiro, político e ministro do governo por duas vezes.

³ Hemeroteca Digital, acessível no site <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>.

⁴ A primeira edição da Revista Maritima Brasileira surgiu em 1881, no Rio de Janeiro. Em 1911, a revista já fazia permutas com 25 países, incluindo a Itália.

⁵ Inigo Campioni (1878-1944) à época era um tenente da marinha italiana. Ele chegou ao posto de almirante de esquadra.

⁶ Aurea Correa Villares Martinez foi professora primária municipal no Rio de Janeiro, escreveu muitos artigos para a Gazeta de Notícias.

na Suíça e outros países, diz não poder opinar se o método seria bom ou mau, pois tudo que sabia teria sido lido no jornal *A Noite* (MARTINEZ, 1912). Com cautela, sugeriu que o governo deveria enviar alguém à Europa para estudar o método da doutora italiana. Concluiu: “Só a experiência poderá firmar-lhe as vantagens, enquanto o estudo cogitará de ver se elas realmente existem” (MARTINEZ, 1912, p. 3). Outro artigo crítico apareceu em Educação e Pediatria (RJ), baseado em publicações no *The Elementary School Teacher* e *The Journal of Education*, e entre as críticas estava a excessiva procura do fácil no método Montessori (PRÓ..., 1914). Entre as defensores do método da educadora italiana, encontra-se o periódico *O Estado do Pará*, em 1915, além de resumir a proposta de Montessori, traz exemplos do uso dos materiais pedagógicos propostos pela autora (A ESCOLA..., 1915).

Mesmo em tempos de I Guerra Mundial, o correspondente brasileiro em Roma noticiava a solicitação feita pelo duque de Bivona ao deputado italiano Ernesto para enviar à Espanha palestrantes italianos, entre eles Maria Montessori (DIÁRIO..., 1915).

Os jornalistas divulgavam as propostas pedagógicas de Montessori e acompanhavam sua atuação como divulgadora do método por meio de conferências em vários países assim como por meio de livros e artigos que começara a publicar. Esse movimento repercutiu nos meios políticos e já em 1915, na Câmara de Deputados do Rio de Janeiro, Fábio Sodré⁷ apresentou um projeto de lei para o ensino (SODRÉ, 1915). Nele, propunha a criação de mais 3 jardins de infância, diferentes daqueles dois já existentes, na capital. “Um desses jardins será instalado de acordo com os planos das Casa dei Bambini praticando o método Montessori” (SODRÉ, 1915, p. 274). No mesmo ano, nos Anais da Câmara de Deputados, o documento de Almeida já citado, foi lido. Nele, o autor faz longo retrospecto da atuação de pedagogos como Pestalozzi, Herbart, Froebel e introduz o papel importante no domínio prático de Montessori. Comenta sobre o livro *Il methodo dela Pedagogia scientifica applicato all'educazione infantile nelle case dei Bambini* (ALMEIDA, 1915).

Um ano após a proposta de projeto de Sodré, o Jornal do Comércio divulgava o regulamento da Escola Normal do Rio de Janeiro, em que, para completar a formação profissional, no 3º e 4º anos do curso, o normalista frequentaria a escola de aplicação anexa. “É uma escola primaria mista, frequência de 500 crianças, e onde se realizarão todas as classes, a partir das infantis (jardim da infância, sistema Montessori) até as superiores e complementares” (AREFORMA ..., 1916, p. 2). No ano seguinte, em 1917, cria-se na Escola Lafayette, Rio de Janeiro, um jardim da infância sob os moldes existentes na Europa e EUA, pela fusão dos sistemas Froebel e Montessori.

Cabe destacar que no programa da Escola Normal, na disciplina de Pedagogia, história da educação, economia e leis escolares, estava previsto o estudo do método Montessori: “Para o 3º ano – educação dos sentidos: escolas maternais, jardim da infância e método Montessori” (EDITAL ..., 1917, p. 8).

A adesão a essas ideias montessorianas aconteceu não apenas no ensino privado, mas também no público, pois foi introduzido o estudo do método Montessori no regulamento da Escola Normal do Rio de Janeiro.

⁷ Fábio de Azevedo Sodré (1891-1967) foi médico e político brasileiro. Especializou-se em neurologia em Paris.

Entretanto, Basílio Magalhães (1916, p. 41-46) criticava com veemência a importação de métodos estrangeiros “feitos para outros povos, outros climas e outras condições sociais”, ele afirmava que mesmo que aceitemos a teoria de Ziller – defensor das *Arbeitschule* -, ou a lei biogénetica de Hanckel, ou a teoria de Montessori – lembrava que importava compreender as duas funções da educação: estática – adaptação do indivíduo ao status social e, dinâmica – modificação do status social pelo aperfeiçoamento do indivíduo.

3 A EXPANSÃO DAS IDEIAS DE MONTESSORI NO BRASIL

No item anterior, nos ocupamos da fase em que o Brasil tomou um primeiro contato com as ideias de Montessori e experimentou uma euforia com as ideias da autora italiana. O seu nome começou a circular e uma ideia geral do seu método aparecia em jornais e revistas devido à ação de vários agentes culturais que se envolveram nessa divulgação. A partir de 1920, nota-se uma expansão das ideias montessorianas em outras unidades da federação, além das já mencionadas, como Amazonas, Bahia, Paraná, Pernambuco e Alagoas. Concorreram para esse alastramento vários fatos que elencaremos a seguir.

Proliferaram, em vários estados do país, jardins da infância públicos e privados, que adotavam o método Montessori. No estado de Amazonas, em 1927, Antonio M. de Souza comentava sobre a criação de um jardim da infância com método Montessori (EXCERTOS..., 1927) e em 1928, professoras do jardim da infância Alcântara Bacellar realizaram uma aula pública do método Montessori a fim de demonstrar a sua vantagem no ensino (AMAZONAS, 1928); no Paraná, em 1926, já havia 4 escolas infantis que usavam os materiais Montessori (ENSINO..., 1926) ; em Pernambuco, em 1924, o jardim da infância anexo ao Grupo Escolar João Ramalho anunciava que pela primeira vez em uma escola estadual se usava o método Montessori (O JARDIM..., 1924); na Bahia, a escola infantil do curso normal foi dotada de material Montessori, primeiro exemplar adquirido na capital (O ENSINO..., 1928, p. 3); em São Paulo, em 1920, vários anúncios com fotografias da Escola Montessori (ESCOLA ..., 1920); no Rio de Janeiro prosseguiram os anúncios de escolas que mantinham jardins da infância organizados em conformidade com os princípios de Montessori (O JARDIM ..., 1924). Exemplos disso são o Colégio Paulo de Frontin (COLLEGIO..., 1925), o Colégio Anglo Americano (COLLEGIO..., 1924), Instituto Lafayette. Houve também uma escola regional na área rural do Rio de Janeiro, em 1921 – a Escola Proletária - (ESCOLA..., 1926) que utilizava o método Montessori.

A adoção do método da educadora italiana na formação de professores se ampliou na década de 1920. Constata-se isso, por exemplo, no regulamento da Escola de Aplicação anexa à Escola Normal do Rio de Janeiro em 1921 (DECRETO n. 2480, 1921) e no programa da disciplina de História da Civilização da Escola Normal (PROGRAMAS..., 1929); nos programas para os jardins infantis, onde o material de Montessori é descrito e atividades são sugeridas (PROGRAMAS..., 1929). Também aconteceram cursos para auxiliar os professores a compreenderem e usarem o método Montessori: exemplos disso são a organização de missão pedagógica de professores do RS para o distrito federal; cursos de férias que trazem as ideias de Montessori (O INTERCÂMBIO..., 1929); inclusão, em 1929,

do método Montessori no programa para seleção dos professores primários públicos em Alagoas (CONCURSO..., 1929).

Os livros de Montessori que chegavam ao Brasil eram em língua estrangeira: espanhol, francês e inglês. Embora à época fosse usual a recomendação de livros em língua francesa, era necessário levar a um maior público o acesso em língua portuguesa do método Montessori.

A tradução em língua portuguesa de *Pedagogia Científica* foi realizada pelo professor Alípio Franca (1924). No prefácio, ele comenta que os textos de Montessori eram em língua estrangeira e ele, movido pelo desejo de tornar mais acessíveis às noções de Pedagogia Moderna no País, decidiu entrar em contato com Montessori para obter permissão para traduzir essa obra. Ele obteve a autorização para publicar a tradução da obra no Brasil pela intermediação de Felinto Sartori e no prefácio dessa edição, publicada pela Livraria Econômica, o tradutor não explicitou qual a edição que usou para traduzir. Temos duas hipóteses: 1) que tenha traduzido a partir da 3ª edição em língua francesa, de 1916; 2) que tenha usado a 2ª edição em língua italiana, de 1913, uma vez que a terceira edição só apareceu em 1926.

Alípio Franca, professor da Escola Normal e tradutor da obra acima referida, tornou-se também um agente de divulgação da teoria de Montessori. Ele identifica duas divisões no sistema montessoriano: 1) a prática se baseia em teorias que se firmam no conhecimento do corpo menino; 2) a teoria se baseia na dimensão espiritual do homem, mediante os conceitos sociológicos da sociedade moderna. Ele tece também considerações sobre o método da observação geral e especial: no primeiro caso, ele aborda o conceito de liberdade em que deve se desenvolver a criança e assinala o papel que cabe ao mestre, quando assiste o processo em que se define a personalidade física e psíquica do menino; no segundo, ele se refere às manifestações espontâneas e individuais atribuídas à personalidade futura da criança (FRANCA, 1929).

No processo de transferências culturais, “a tradução constitui o veículo essencial de passagem de códigos estrangeiros, constituídos pela língua e pela linguagem” (RODRIGUES, 2010, p. 213). Ainda nesse processo, mesmo que ao tradutor caiba produzir um novo texto, ele precisa interpretar o texto inicial a ser traduzido. O ato de traduzir permite, então, investigar as passagens entre culturas.

Para Fontaine (2014, p. 204), desde o *Ratio studiorum*, plano e organização de instrução nos colégios jesuítas, “as práticas e os métodos ultrapassam as fronteiras por meio de numerosos mediadores e se declinam em função de contextos locais específicos”. As apropriações das ideias montessorianas começaram a ser divulgadas em livros de autores nacionais como o de Maria Lacerda de Moura⁸ – Lições de Pedagogia – que incluía o método Montessori (LIÇÕES..., 1925) e o livro de Elpídio Pimentel⁹ intitulado Postillas pedagógicas, publicado em 1923 (LIVROS, 1924).

⁸ Moura (1887-1945) foi feminista, anarquista, autora de vários livros e professora da Escola Normal de Barbacena, Minas Gerais (Guimarães, 2016).

⁹ Pimentel foi filólogo, advogado, membro fundador do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, idealizador da Academia Espírito-Santense de Letras (AEL), professor da Escola Normal em Vitória e do

Guimarães (2016, p. 171), em sua tese sobre Moura, mostra como a autora de *Lições de Pedagogia* apropriou-se das ideias de Montessori. As principais características da proposta da pedagoga italiana eram: “1º a necessidade de respeitar a individualidade da criança e dar-lhe máxima independência; 2º o valor da concepção ampla de liberdade do aluno; 3º a importância na educação sistemática dos sentidos”.

As palestras proferidas em diferentes estados e algumas delas impressas nos jornais, como a do Prof. Lindolpho Xavier, promoveram o método da educadora italiana nos jardins de infância (AS IDEIAS..., 1926). Anísio Teixeira, diretor da instrução pública na Bahia, em um de seus artigos comunicava sua viagem à Bélgica, informando sobre as modernas ideias pedagógicas que circulavam incluindo as de Montessori (ANÍSIO..., 1927), entre outras.

Há época, eram frequentes os intercâmbios entre educadores de diferentes estados, para divulgar novas teorias ou propostas de ensino. Por exemplo: a Associação Brasileira de Educação, cuja sede era no Rio de Janeiro, enviou agentes culturais - entre eles o professor Licínio Cardozo para discutir sobre o ensino primário nacional nos estados do norte; José Ribeiro Escobar, professor de matemática da Escola Normal de São Paulo, foi enviado a Pernambuco; o professor paulista Deodato de Moraes foi enviado ao Espírito Santo para implantar a pedagogia de Montessori em grupos escolares (O INTERCÂMBIO..., 1929). Além dos intercâmbios, também as exposições foram palcos para a divulgação do material didático Montessoriano, como a acontecida no Terceiro Congresso Americano da criança (OS CONGRESSOS, 1922). Aliás, para Matasci (2016), as exposições são espaços onde é possível captar a materialidade da educação, quer sejam elas locais ou internacionais, como as exposições universais. Concorreram também para a circulação do método a tradução do livro em espanhol de M. Paew, que foi publicado em capítulos na *Revista do Ensino* de Alagoas, explicando como usar o método Montessori (O MÉTODO..., 1929).

A repercussão da visita de Maria Montessori à América Latina, em 1926, entre outros acontecimentos que foram notícia - desde a passagem dela pelo porto do Rio de Janeiro até a entrevista concedida a um repórter brasileiro em Buenos Aires - pode ser indicada como mais um passo para a divulgação do nome Montessori no país (MARIA..., 1926).



Figura 1 – Caricatura de Maria Montessori
Fonte: O Paiz (RJ), 13 set. 1926, p. 2 (autor desconhecido)

Em 1930, a propaganda feita na Itália, para o décimo-sexto curso teórico e prático de Montessori, ministrado pela própria autora, em Roma, ocorria com a intermediação do consulado italiano em São Paulo, o qual anunciava as facilidades para que estrangeiros participassem, com custos reduzidos da taxa de inscrição (para italianos de 1.000 libras e estrangeiros 30 libras) e facilidades de hospedagem. Era uma clara tentativa política de ampliar a circulação do método Montessoriano pelo mundo (AS GRANDES diretrizes pedagógicas, 1930). No território do Acre, o governador recebeu ofício do ministro da justiça e negócios do interior convidando-o a participar do curso (O GOVERNADOR..., 1930).

As exposições frequentes em encerramento de cursos, como o de *Especialização para as Instituições Pré-escolares de Campos e Niterói*, no Rio de Janeiro, exibiam os materiais utilizados de Froebel, Decroly, Montessori e Maison de petits (CURSO..., 1933).

Durante a V Conferência Nacional de Educação, realizada no Rio de Janeiro, houve também uma *Exposição de Pedagogia*, em que os jardins de infância de escolas daquele Estado apresentaram trabalhos, elaborados a partir dos métodos de Montessori, Froebel, Decroly, Demoor e Cousinet (ORGÃO..., 1933). Dittrich (2013), ao estudar as exposições universais do século XIX, apontava que exposições são arenas para o contato com materiais estrangeiros e também para a coleta de informações sobre o ensino, visando ao aproveitamento em seus próprios contextos. As exposições que ocorriam no país eram locais privilegiados para que professores conhecessem os materiais pedagógicos que circulavam transnacionalmente.

Os livros de Montessori eram frequentemente anunciados entre os adquiridos por livrarias e bibliotecas do Brasil. Por exemplo, em 1933, no Rio de Janeiro, eram indicados *La Maison des enfants* e *La auto-educacion em la escuela elementar* (SUPERINTENDÊNCIA..., 1933). No ano seguinte, a *Biblioteca Irradiante* do Departamento de Ensino Público do Espírito Santo anunciava sobre o funcionamento de sua biblioteca, que entre suas obras estava a de Montessori, mas sem mencionar qual seria ela.

Várias instituições brasileiras adotaram o método Montessoriano ao longo da década de 1930. Nos jornais periódicos apareciam novas escolas em diversos estados fazendo propaganda do método Montessori: Instituto Juruena, Gymnasio Anglo Americano, Colégio Leme, Colégio Cristo Redentor e Colégio Franco Brasileiro no Rio de Janeiro; Escola de Santa Sophia em Santa Catarina; Associação de Professores Normalistas do Maranhão, nos jardins de infância e escolas maternas no Amazonas; no jardim de infância do Externato Sagrado Coração de Jesus no Mato Grosso; no Gymnasio Ypiranga, na Bahia.

A circulação de livros de Montessori no Brasil e o número de escolas que adotam o seu método só corroboram o entendimento de que houve transferências culturais. Segundo Rodrigues (2010), estas informações nos dão ideia da noção de deslocamento, de circulação e de mobilidade de pessoas, de ideias, de objetos e de valores, que podem ser desde livros, peças de arte, ou ainda, sistemas de pensamento, necessários para que haja transferências.

Em Goiás, em 1938, na Revista de Educação, discutia-se sobre a importância do jogo na aprendizagem. O articulista afirmava que: “Os estudos de Froebel, Carolina Pratt, Maria Montessori, Caldwell Cook e outros grandes educadores, demonstram que o jogo constitui a melhor maneira de se concentrar, em uma atividade, as energias do corpo e da alma” (DO JOGO, 1938). Em Santa Catarina, em 1939, há uma nota de que, devido à importância dos

trabalhos de Froebel, Decroly e Montessori, foi lançado o livro “A Pequena Modista”. Baseado nos métodos de Montessori, o livro, cheio de folhas avulsas, permitia que crianças recortassem, montassem bonecos e seus guarda-roupas (PUBLICAÇÕES, 1939).

Na década de 1940, o nome de Montessori ainda aparece nos jornais brasileiros, porém, com menor frequência. O maior número de notícias continua associado ao sistema de ensino Montessori e à sua permanência em algumas instituições, como a Escola Montessori no Rio de Janeiro (ESCOLA..., 1940), Escola Maria Montessori em São Paulo (DOIS GRUPOS..., 1947) e o Jardim de Infância anexo ao Grupo escolar João Barbalho em Pernambuco (ESCOLAS..., 1949). Importa destacar que as notícias sobre Montessori praticamente cessam entre os anos de 1941 e 1944, período que coincide com o da Segunda Guerra Mundial. Ainda assim, em 1942, a médica Allicete de Beltran, ao ser entrevistada sobre o funcionamento do Instituto Psico-pedagógico em Jacarepaguá, Rio de Janeiro, afirmava que, para a educação dos retardados mentais do instituto, ela utilizava métodos aprendidos na prática nas escolas de Roma, Nápoles e de Montessori (EM FAVOR..., 1942, p. 8).

No ano de 1948 teve lugar em San remo, na Itália, o *Oitavo Congresso Internacional Montessori*. O final dessa década foi também marcado pelo anúncio da primeira das três indicações de Montessori ao Prêmio Nobel da Paz, o que foi objeto de muitas especulações, principalmente pelo fato de suas ideias terem sido durante anos combatidas pelo regime fascista da Itália (A ITÁLIA..., 1949).

Em 1949, realizou-se o curso Intensivo de Serviço Social oferecido pela Associação Montessori do Brasil, no Rio de Janeiro. Neste curso a disciplina Introdução à Técnica Montessori foi ministrada pela professora Erika Mayer, diplomada em Amsterdã e ex-aluna de Montessori (EM FAVOR..., 1942). Além disso, participou do curso ministrado por Montessori, a professora Piper de Lacerda Borges¹⁰, presidente e fundadora da Associação Montessori Brasileira, que esteve desde a década anterior a divulgar as ideias de Montessori no meio brasileiro (INSTITUTO..., 1949).

Na década seguinte, em julho de 1950, as professoras Piper de Lacerda Borges e Eny Caldeira, presidente da seção paranaense da Associação Montessori Brasileira, viajaram para a Universidade de Perugia, Itália, para realizarem um curso de especialização com Montessori sobre seu método de ensino, ao término do qual fizeram uma visita à Associação Internacional na Holanda (VIAJANTES, 1950, p. 6).

Chegamos aos últimos anos de vida de Montessori e compreendemos que concorreram para a disseminação das suas ideias, entre outros, os agentes culturais que tiveram contato direto com a pedagoga italiana quando estiveram em viagem de estudos na Itália. Entretanto, cabe notar que as referências à Montessori não são mais tão intensas no final da década de 1940 e início da década de 1950 quanto nas anteriores. Cabe lembrar que Montessori concorria com outros expoentes da Escola Nova, por exemplo, Decroly, Kilpatrick, Dewey. Como diz Monarcha (2009, p. 302), nesta época, numa grande efervecência “contavam-se os sucessos antes de virem”; as capitais culturais brasileiras: São

¹⁰ A Associação Montessori do Brasil foi fundada em 12 de junho de 1950 por Piper de Lacerda Borges (Campos, 2017, p. 30).

Paulo, Recife, Porto Alegre, Fortaleza, São Luís, Vitória, Belo Horizonte, Curitiba e Distrito Federal “entravam em sintonia fina no tocante ao moderno”, e nele estavam as ideias dos protagonistas da Escola Nova.

4 A MATEMÁTICA PARA O ENSINO INFANTIL SEGUNDO MONTESSORI

Raras são as menções sobre a matemática de Montessori, na década de 1910. Encontramos apenas um artigo, de 1915, em que o articulista comenta sobre os materiais didáticos de Montessori que servem para as crianças aprenderem as formas geométricas, adquirirem intuitivamente noções de comprimento e espessura, desenvolvendo o tato e a memória das formas (A ESCOLA..., 1915).

Uma maior visibilidade das ideias de Montessori para o ensino da matemática surge na década de 1920. Na Revista de Ensino da Bahia, em 1927, são publicadas conferências de professores, entre as quais a de Julia Leitão intitulada *O ensino da matemática na escola primária* (ROCHA; SIQUEIRA FILHO, 2018). Ali a autora recomendava que nos dois primeiros anos de escolaridade fosse usado o método ativo, centrado na ação da criança; para isso, o ensino deveria ter um carácter prático e intuitivo. Segundo Silva (2019, p.13), “o papel de agentes culturais, dos intercâmbios entre países, quer seja por meio de encontros, exposições, livros de divulgação e viagens de estudos, serviu para disseminar ferramentas de ensino”. Por exemplo, Julia Leitão sugeria que o ensino dos números de 1 a 100 deveria ser feito com o material de contas de Montessori. Na falta deste, sugeria que se imitasse a proposta de Montessori, usando carochos de milho, feijões ou outras sementes.

Nos programas para os jardins infantis, publicados no Jornal do Brasil em 1929, são sugeridos jogos visuais para distinguir as formas, usando encaixes planos da primeira, segunda e terceira séries de cartões Montessori. Para a iniciação matemática, são indicadas a escala dos comprimentos para a contagem e cálculo até 10 e aliar os números, quantidades objetivadas, aos algarismos: caixa dos fusos e escala dos comprimentos (PROGRAMAS..., 1929).

Uma explicitação mais detalhada sobre a introdução do cálculo na educação infantil aparece na Revista de Ensino de Alagoas, num artigo traduzido do espanhol do livro de M. de Paew. É por meio de uma educação sensorial que a criança é preparada para o cálculo: familiariza-se com as noções de quantidade, tamanho, igualdade e diferença. As traduções prosseguem orientando como trabalhar com o material didático de Montessori: explicar como agrupar objetos, encaixar cilindros segundo uma seriação e, para estabelecer as primeiras noções de números, utiliza-se em primeiro lugar de tabuinhas verdes, ou melhor, tabuinhas divididas em decímetros (O MÉTODO..., 1929, p. 48). O articulista explica os jogos de comparação de tamanhos, introduz os conceitos de largura, comprimento e grossura. Usando as tabuinhas, mostra como introduzir a sequência dos dez primeiros números inteiros. Sugere deixar as crianças brincarem com as tabuinhas, pois elas são capazes de estabelecer ordenações e ir repetindo os números. Considera que o jogo com as tabuinhas de diferentes tamanhos é mais útil que os feijões, pois a tabuinha de 5 decímetros (subdividida em cinco decímetros) representa efetivamente o número 5 porque é um todo composto de cinco unidades iguais. A partir da justaposição das tabuinhas, as crianças

podem chegar facilmente a ideia de adição: uma tabuinha de 9 decímetros mais uma de 1 decímetro dá 10. Dá mesma maneira para a operação de subtração. Depois desses exercícios com números concretos, pode-se passar à noção de números abstratos e com algarismos. Explica que o uso de tabuinhas serve até a aprendizagem do dez; depois começa o uso dos quadros e caixas com compartimentos.

Na década de 1930, os programas para os grupos escolares em Alagoas continuam a indicar para o curso pré-escolar (faixa etária de 5 a 7 anos) o material de Montessori. Para a iniciação aritmética, são sugeridos exercícios com material didático de Montessori (escala de comprimento, cartões com números recortados em lixa e outros lisos; cartões retangulares com as dezenas) para a contagem dos números até 100 pelo processo Montessori, associação e memória de números, noção de par, dúzia e dezena, operações aritméticas iniciadas com a escala de comprimento. Para as demais séries do ensino, o material Montessori não é mais indicado (PROGRAMA..., 1930, p. 63-68).

Os exercícios que envolviam conhecimentos matemáticos faziam parte do método quando, por exemplo, a partir dos exercícios báricos, a criança poderia,

[...] perceber e comparar pesos com o auxílio das taboinhas do material Montessori, ou com qualquer objeto que, tendo o mesmo volume e igual aspecto, seja de peso diferente; ou sendo de igual peso, forme volume diferente. As taboinhas do material de Montessori variam de cor, de peso e de qualidade da madeira. (GRUPOS..., 1930, p. 65-66).

Ou ainda, nos exercícios de iniciação aritmética, que tinham:

Material didático: as varas (escala de comprimento); duas bandejas de madeira, dividida cada uma em cinco compartimentos com números correspondentes de 0 a 9; uma coleção de bastonetes; 10 cartões com números recortados em lixa e outros 10 lisos; dois cartões retangulares onde estão impressas as dezenas completas. Exercícios: Reconhecimento, contagem e escrita de números até 100 pelo processo Montessori; associação e memória dos números; noção de par, dúzia, meia aduzia e dezena; operações aritméticas iniciadas com a escala de comprimento. (GRUPOS..., 1930, p. 65-66).

No ano seguinte, José Ribeiro Escobar escreveu sobre a Escola ativa, afirmando que para o ensino da aritmética, entre outros, se recomendava o material Montessori (ESCOBAR, 1931).

Quando pensamos que essas atividades poderiam ser trabalhadas por meio de jogos, podemos considerar que “os estudos de Froebel, Carolina Pratt, Maria Montessori, Caldwell Cook e outros grandes educadores, demonstram que o jogo constitui a melhor maneira de se concentrar, em uma atividade, as energias do corpo e da alma” (DO JOGO, 1938, p. 24)

É no manuseio das peças que as crianças têm os primeiros contatos com elementos da matemática. A respeito do uso dos brinquedos no método de Montessori, lê-se: “[...] as crianças os destroem para conhecer [...]. Para ser feliz, nos jardins, devemos colocar à altura das crianças portas, maçanetas, etc. Dessa forma elas vivem o mundo, que deve ser tátil, sem interrupção dos adultos” (A VIDA..., 1934, p. 14).

Em 1934, Montessori publicou dois livros específicos sobre matemática: Psico-aritmética e Psico-geometria, ambos em língua espanhola. Eles não foram traduzidos para o português, mas usados na língua original. É possível que, se tivessem sido traduzidos para o português, alcançassem mais repercussão no País.

5 ARREMATANDO OS LAÇOS

No período analisado, no Brasil, as transferências de saberes pedagógicos da italiana Maria Montessori ocorreram devido à ação de vários agentes culturais, entre eles mencionam-se: livros e artigos escritos pela autora e suas traduções em língua francesa e espanhola; livros de comentadores sobre a teoria montessoriana; a tradução em língua portuguesa do livro *Pedagogia Científica*, em 1926, pelo professor Alípio Franca; os viajantes ao exterior que tiveram contato com as ideias de Montessori; professoras que realizaram cursos diretamente com Montessori, em Roma, e que visitaram a associação na Holanda; artigos de professores publicados em periódicos pedagógicos; numerosos artigos de jornalistas, encontrados em 46 periódicos de 12 estados; as associações montessorianas fundadas no Rio de Janeiro e Paraná; cursos oferecidos aos professores; as escolas infantis montessorianas que proliferaram em vários estados brasileiros; as exposições pedagógicas com a exibição dos materiais didáticos de Montessori, entre outros. Concorreram também para a circulação da pedagogia de Montessori a indicação nos programas de disciplinas de formação de professores primários, do método por ela proposto, bem como a inclusão, em exames de seleção para concurso de professores para o magistério, do conhecimento do método de Montessori. As revistas pedagógicas deram suporte para que articulistas divulgassem a Pedagogia de Montessori, relatando experiências realizadas em sala de aula. A revista de Ensino de Alagoas destacou-se nessa divulgação.

Quanto à Matemática, foram mais exploradas as propostas de iniciação à aritmética e de conceitos elementares de geometria. O grande destaque do método Montessori, que perpassa a maioria dos artigos, reside no emprego dos materiais didáticos da pedagoga. Foi o potencial desse material que mais chamou a atenção de educadores e a sua utilização no ensino parece ter se tornado o foco da atenção de todos.

A propagação das ideias pedagógicas de Montessori ocorreu num momento ímpar, em que, no Brasil, eram divulgadas propostas de outros pedagogos como Pestalozzi, Dewey, Froebel, Decroly, Herbart, Claparede, entre outros. Assim, na confluência de novos estudos pedagógicos, Montessori ganhou destaque no cenário educacional brasileiro e seu nome permaneceu citado por décadas, chegando ao século XXI.

REFERÊNCIAS

- A CULTURA italiana no Brasil. **Jornal do Comercio**, Rio de Janeiro, p. 7, 25 dez. 1926.
- A EDUCAÇÃO moral do marinheiro. **Revista Marítima Brasileira**, ed. 52, p. 1812-1813, abr. 1911.
- A ESCOLA primaria. **O Estado do Pará**, Pará, p. 1, 10 mar. 1915.

A ITÁLIA e o Prêmio Nobel. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 8, 18 set. 1949.

A REFORMA da escola normal. **Jornal do Comercio**, p. 2, 14 fev. 1916.

A VIDA da criança por Montessori. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 14, 28 dez. 1934.

ALMEIDA, D.; ALVES, M. Considerações sobre a influência de Montessori na Educação Brasileira. In: RÖHRS, H. **Maria Montessori**. Recife: Ed. Massangana, 2010.

ALMEIDA, M. As promessas e os resultados da Pedagogia Moderna. **Annaes da Camera de Deputados**, Rio de Janeiro, p. 394, 7 out. 1915.

AMAZONAS. **O Paíz**, Rio de Janeiro, p. 8, 18 ago. 1928.

ANÍSIO Teixeira. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 81, 5 fev. 1927.

AS IDEIAS modernas sobre educação. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 9, 11 jun. 1926.

AS GRANDES diretrizes pedagógicas. **O Estado**, Santa Catarina, p. 3, out. 1930.

BRASIL. Decreto n. 2480. **Colleção de Leis Municipaes e Vetos**, Rio de Janeiro, p. 316, 24 ago. 1921.

CAMPOS, S. B. **A institucionalização do método Montessori no campo educacional brasileiro**. 2017. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

COLLEGIO Anglo Americano. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 5, 15 jan. 1924.

COLLEGIO Paulo de Frontin. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 20, 9 maio 1925.

CONCURSO de professores. **Revista do Ensino**, Alagoas, p. 57, mar./abr. 1929.

CURSO de especialização para as instituições pré-escolares de Campos e Niterói. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 14 25 nov. 1933.

DIÁRIO de Guerra. **Correio Paulistano**, São Paulo, p. 1, 25 jun. 1915.

DITTRICH, K. As exposições universais como mídias para a ação transnacional de saberes sobre o ensino primário na segunda metade do século 19. **História da Educação** (Online), Porto Alegre, v. 17, n. 41, set./dez. 2013, pp. 213-234.

DO JOGO. **Revista de Educação**, Goiás, p. 24, maio/jun. 1938.

DOIS GRUPOS escolares. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 4, 31 maio 1947.

EDITAL Escola Normal. **Jornal do Comercio**, Rio de Janeiro, p. 8, 17 mar. 1917.

EM FAVOR da Criança anormal. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, p. 8, 01 mar. 1942.

ENSINO no Paraná. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 159, mar. 1926.

ESCOBAR, J. A escola ativa. **Revista de Ensino**, Alagoas, p. 14- 15, mar. 1931.

ESCOLA Montessori. **A Cigarra**, São Paulo, s.p., 1920

ESCOLA Montessori. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 2, 18 jun. 1924.

ESCOLA Montessori. **Correio Paulistano**, São Paulo, p. 15, 10 dez. 1940.

ESCOLA Regional de Merity. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 9, 15 abr. 1926.

ESCOLAS e cursos. **Correio Paulistano**, São Paulo, p. 7, 30 dez. 1949.

ESPAGNE, M. **Les transferts culturels franco-allemands**. Paris: Presses Universitaires de France, 1999.

EXCERTOS da Mensagem. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 9, 24 ago. 1927.

FONTAINE, A. Pedagogia como transferência cultural no espaço franco-suíço: mediadores e reinterpretações de conhecimento (1850-1900). **História da Educação**, Porto Alegre, v. 18, n. 42, 2014, pp. 187-207.

FONTAINE, A. Viajando com o conceito de transferências culturais. Entrevista com Michel Espagne. **Cadernos CIMEAC**, v. 8, n. 2, 2018.

FRANCA, A. **O Methodo da Pedagogia científica applicado a Educação infantil nas ‘Casas dos Meninos’**. Bahia: Livraria Economia, 1924.

FRANCA, A. A Educação Infantil e o Método Montessori. **Revista de Educação**, Bahia, n. 1, jul. 1929, pp. 9-13.

GRUPOS escolares – programma do curso pre-escolares. **Revista de Ensino**, Alagoas, p. 64, 1930.

GUIMARÃES, P. C. Maria Lacerda de Moura e o estudo cinet’fico da criança Patrícia em Minas Gerais (1908-1925). Tese Programa de Pós-Graduação em Educação UFMG, 2016.

INSTITUTO Neo Pitagórico. **A Ordem**, Rio de Janeiro, p. 6, 18 dez., 1949.

JARDIM da Infância Virginia Loreto. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 2, 22 nov. 1924.

LIÇÕES de Pedagogia. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 6, 24 jun. 1925.

LIVROS. **Jornal do Comercio**, Rio de Janeiro, p. 21, 3 nov. 1913.

LIVROS. **O Paíz**, Rio de Janeiro, p. 4, 24 jan. 1924.

MAGALHÃES, B. **O grande doente da América do Sul**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1916.

MARIA Montessori, glória da educação moderna. **O Paíz**, Rio de Janeiro, p. 2, 13 set. 1926.

MARTINEZ, A. C. **O sistema Montessori**: escrever antes de ler. Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 8 jan. 1912, p. 3.

MATASCI, D. A França, a escola republicana e o exterior: perspectivas para uma história internacional da educação no século 19. **História da Educação**, v. 20, n. 50, 2016, p. 139-155.

MONARCHA, C. **Brasil arcaico, escola nova**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

MONTESSORI, M. **Pedagogia científica**: a descoberta da criança. São Paulo: Livraria Editora Flamboyant, 1965.

MONTESSORI, M. Psico-aritmética. Barcelona: Araluce, 1934.

MONTESSORI, M. Psico-geometria. Barcelona: Araluce, 1934.

NO COLÉGIO Leme. **Beira-Mar**: Copacabana, Ipanema, Leme, Rio de Janeiro, capa, 25 jul. 1931.

NO COLLEGIO Christo Redemptor. **Beira-Mar**: Copacabana, Ipanema, Leme, Rio de Janeiro, capa, 12 ago. 1933.

NO GINÁSIO Anglo Americano. **Beira-Mar**: Copacabana, Ipanema, Leme, rio de Janeiro, p. 5, 6 fev. 1932.

O ENSINO no estado da Bahia de 1924 a 1928. **Jornal do Comercio**, Rio de Janeiro, p. 3, 30 ago. 1928.

O GOVERNADOR do território recebeu os seguintes ofícios. **O Acre**, Acre, p. 2, 13 abr. 1930.

O INTERCÂMBIO intelectual. **A gazeta**, Rio de Janeiro, p. 1, 12 jul. 1929.

O JARDIM da infância em face da pedagogia moderna. **O Paiz**, Rio de Janeiro, p. 5, 15 fev. 1924.

O MÉTODO Montessori. **Revista do Ensino de Alagoas**, Alagoas, p. 48-51, maio/jun. 1929.

O MONTESSORISMO: uma revolução na escola. **O Paíz**, Rio de Janeiro, p. 1, 4 jan. 1912.

ORGÃO do Partido Constructor. **Diario da Manhã**, Espírito Santo, p.1, 25 nov. 1933.

OS CONGRESSOS. **O Paiz**, Rio de Janeiro, p. 430 ago. 1922.

PRÓ e contra o método Montessori. **Educação e Pediatria**, p. 143, 1914.

PROGRAMAS da Escola Normal do Rio de Janeiro. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 20, 31 mar. 1929.

PROGRAMAS para os jardins infantis. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 29, 9 mai. 1929.

PUBLICAÇÕES. **A Notícia**, Santa Catarina, p. 7, 22 jun. 1939.

ROCHA, C. J; SIQUEIRA FILHO, M. Indicativos de uma aritmética para ensinar na formação de professores em um curso de férias na Bahia. **Amaz RECM**. Especial Saberes Profissionais do professor de Matemática, v. 14, mar./out. 2018, pp. 133-149.

RODRIGUES, H. Transferência de saberes: modalidades e possibilidades. **História: Questões & Debates**, n. 53, 2010, pp. 203-255.

ROMA. **Jornal do Comercio**, Rio de Janeiro, p. 1, 2 jan. 1914.

SILVA, C. M. Georg Büchler Otto Büchler e seus livros de matemática: vetores de transferência cultural. **Revemat**, v. 14, n. 1, 2019, pp. 1-20.

SODRÉ, A. Relatório ao prefeito do Distrito Federal. **Annaes da Camera de Deputados** (RJ), 24 ago. 1915, p. 251.

SUPERINTENDÊNCIA da Educação, **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 24, 16 nov. 1933.

VIAJANTES. **A Noite**, Rio de Janeiro, p. 6, jul. 1950.

Circe Mary Silva da Silva

Universidade Federal de Pelotas – Brasil

cmdynnikov@gmail.com

ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-4828-8029>

Waléria de Jesus Barbosa Soares

Secretaria Municipal de Educação / Maranhão – Brasil

walleria_soares@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6022-9670>